

Atitudes inadequadas do líder podem prejudicar toda estrutura de um negócio

Geralmente, a liderança de uma empresa é a famosa "alma do negócio". Toda a estrutura da equipe depende das decisões do líder e, em muitos casos, um simples erro pode atrapalhar todo o andamento do trabalho e os resultados esperados

Por isso, essa é uma parte fundamental que merece todo cuidado e uma margem mínima de erros. Porém, segundo André Bax (*), algumas atitudes são mais comuns do que se imagina e devem ser evitadas.

"Às vezes, no começo do negócio, é mais comum perceber a preocupação em evitar esses erros. Mas quando se consegue mais experiência, isso pode acabar passando despercebido. Por isso, é necessário sempre ficar atento a esses detalhes para evitar imprevistos", diz, ao acrescentar que que muitos líderes cometem erros clássicos por não saberem distinguir o que realmente vai funcionar em seu negócio.

"É preciso pensar que, assim como cada pessoa, cada empresa também possui uma personalidade e um objetivo. Então, tudo isso deve ser levado em consideração antes de tomar uma decisão. Ou seja, não existe uma 'receita de bolo'. É necessário analisar, planejar e perceber o que realmente são as atitudes ideais para



O diálogo deve ser de forma construtiva e educada para que o colaborador se sinta à vontade e motivado.

a empresa e todos os seus colaboradores", destaca. Para entender melhor esses erros clássicos, André elencou os principais, além de dicas para evitá-los. Confira:

- **Dificuldade em delegar:** essa provavelmente é a principal dificuldade de qualquer líder. Isso acontece porque é comum ter medo de que outras pessoas não conseguirão contornar possíveis erros e imprevistos. Quando o chefe precisa se ausentar, a equipe não saberá como

agir sozinha. Uma equipe sem autonomia passa a se sentir desmotivada e com medo de dar opiniões que ajudarão no crescimento. Portanto, saiba delegar as funções e, caso sinta dificuldade, faça o exercício diário começando por situações pequenas, até conseguir exercer as mais importantes.

- **Egocentrismo:** não saber reconhecer o potencial da equipe, agradecer e elogiar os acertos de cada um, pode criar bastante mal estar entre

os colaboradores. Outro erro importante que deve ser evitado é ignorar opiniões e se sentir melhor que os outros devido a posição de liderança. Reconhecer boas sugestões e dividir as conquistas da empresa é importante para motivar a equipe. Além disso, reconhecer os próprios erros e pedir desculpas também é importante.

- **Esquecer do feedback:** seja para elogiar ou realizar críticas construtivas, o feedback é uma das atitudes mais importantes para motivar a equipe. Com esse hábito é possível intensificar as qualidades de cada um e ajudá-los a melhorar o que for necessário. Porém, lembre-se: o diálogo deve ser de forma construtiva e educada para que o colaborador se sinta à vontade e motivado.

(* - Formado em Administração, MBA pela Ohio University, pós em Gestão Empresarial e Gestão de Negócios para Executivos pela FGV, é CEO e Master Trainer do Instituto EVEX - Desenvolvimento de Empresários e Líderes.

Os avanços do PIX e os novos desafios de cibersegurança

Cleber Ribas (*)

Pronto para entrar em operação, o PIX - novo sistema de pagamentos instantâneos definido pelo Banco Central para o Brasil - está atraindo a atenção do mercado, incluindo bancos, fintechs e clientes. Motivos, claro, não faltam

Trata-se de um modelo totalmente digital, com disponibilidade 24 horas por dia e sete dias por semana, que permitirá transferências e pagamentos interbancários praticamente em tempo real. Ou seja, uma verdadeira revolução no modo como lidamos com as transações financeiras em nosso País. A implementação do PIX tem como objetivo garantir mais agilidade aos usuários, otimizando o dia a dia de empresas, consumidores e instituições.

A intenção é substituir os já conhecidos DOC e TED, tornando tudo mais prático. A contrapartida, porém, é que como toda novidade, a adoção da tecnologia de pagamentos instantâneos também deverá ampliar os riscos das operações. Ressaltando, que já há ocorrências de cadastros falsos com chaves verdadeiras de pessoas físicas. Estes golpes maliciosos não envolvem complexidade tecnológica, mas sim uma fragilidade do mercado brasileiro na exposição de dados como: CPF, e-mail e telefones pessoa is.

Por isso, é imprescindível pensar o PIX em uma estrutura que contemple, também, maiores cuidados com a cibersegurança. Pesquisas indicam que, até meados de outubro, mais de 70 grandes domínios foram atacados digitalmente, com possíveis golpes relacionados ao sistema a ser implementado pelos bancos.

Outro exemplo que reforça a importância da segurança da informação na atualidade é a utilização da pandemia da Covid-19 para a disseminação de fraudes virtuais dos mais variados tipos, conteúdos e formatos. De acordo com estudos da Febraban, a crise do Coronavírus marcou um aumento de 44% no número de golpes que usam nomes de bancos ou instituições financeiras para roubar dados e dinheiro de suas vítimas.

Registros como esses mostram, sem dúvida, a dimensão atual do desafio que todos nós teremos para caminhar de maneira segura neste novo modelo de utilização dos serviços bancários. Em uma era cuja principal lição é justamente a digitalização das tarefas como meio de se evitar aglomerações e desperdícios (de tempo e dinheiro), o PIX representa igualmente um ganho indiscutível de praticidade e um novo ponto de atenção que não poderá, de maneira alguma, ser negligenciado.

Neste ponto, aliás, é bom frisar que a segurança dos usuários no PIX não é um assunto que deve dizer respeito apenas aos usuários por sua conta e risco. Ao contrário. As companhias também devem se preocupar, e por diversas razões. Por exemplo, imagine como seus colaboradores, em home office ou não, utilizarão esses serviços: será pelo celular ou computador conectado a uma rede de Internet que, possivelmente, será a mesma em que informações sigilosas de sua operação trafegarão.

Isso significa que um golpe não seria potencialmente danoso somente às contas, mas, também, à própria integridade de seus negócios. A oportunidade aberta pelo novo sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central é enorme e fundamental para acelerar a transformação digital da cadeia bancária e financeira do Brasil, e é extremamente importante que nossa sociedade dê esse passo.

Contudo, é imprescindível que, da mesma maneira, as instituições bancárias ofereçam soluções seguras e que as organizações, por suas próprias demandas, invistam em uma cultura orientada à proteção dos dados e de mitigação constante dos riscos que cercam a digitalização. Como fazer isso? A resposta já existe e está à disposição das organizações. Para encontrá-la, entretanto, é necessário compreender que a inovação vai além da ponta final dos serviços que são entregues às pessoas.

Hoje, a indústria de segurança cibernética possui uma série de recursos que podem sustentar, otimizar e aprimorar a experiência dos usuários, entregando serviços mais resilientes e eficazes. Por trás das aplicações, as empresas também devem ampliar a atenção à infraestrutura que organiza e rege a proteção.

Somente com as ferramentas certas - e com uma cultura organizacional que valorize ativamente a cautela e a proteção dos dados como - é que as companhias terão a capacidade real de usar serviços como o PIX (assim como a nuvem e a automação) de modo mais efetivo, seguro e rápido.

A boa notícia é que o novo sistema de pagamentos instantâneos definido pelo Banco Central exige a inovação também dos mecanismos de segurança e muito cuidado com as transações. Exemplos de sucesso não faltam sobre a importância de se gerenciar o ambiente cibernético ativamente e com uso de sistemas de proteção. Fazer transações instantâneas e deixar os equipamentos de acesso vulneráveis é um enorme risco.

É preciso agir, avançar e se proteger na mesma rapidez que o PIX chegou em nossas vidas.

(* - É Vice Presidente de Sales da Blockbit (<https://www.blockbit.com/pt/>).

Cinco ações que a empresa deve adotar para atrair bons talentos

As empresas passaram a investir em ações de employer branding a fim de fortalecer sua marca empregadora e atrair bons talentos e pessoas mais engajadas. Estas ações, que vão desde plano de carreira e remunerações vantajosas a atividades que visam o bem-estar físico e mental dos colaboradores, consistem em criar uma imagem mais confiável e sólida da companhia no mercado de trabalho.

De acordo com Ronaldo Bahia, CEO e fundador da JobConvo - startup de recrutamento, seleção e admissão digital por meio de inteligência artificial - as ações de employer branding ajudam a desenvolver e criar equipes de alta performance e mais engajadas. "Nos últimos meses, diversas empresas passaram a investir ainda mais em employer branding e adotaram medidas positivas à rotina das equipes que surtiram efeito na saúde da empresa", comenta Ronaldo.

O tema está em evidência e será um dos destaques no HR Impact, evento em inovação para RH que acontece em novembro, promovido pela startup. Para inspirar empresas, o especialista traz algumas ações que empresas devem adotar para fortalecer sua marca empregadora no mercado.

1 - Objetivo

É fundamental ter estabelecido quais são os valores e princípios da empresa e o propósito que a mesma tem no mundo e assim traçar uma estratégia que esteja alinhada aos objetivos definidos pela empresa. Conhecer e entender bem o propósito da companhia, em médio e longo prazo, abre mais possibilidades aos gestores de encontrar os profissionais que vão agregar à marca.

2 - Comunicação

Para que todas as ações atinjam os objetivos almejados é importante prezar pela boa comunicação com a equipe. De forma eficaz e clara é importante que a companhia comunique-se com os seus colaboradores, a fim de ouvi-los e trocar experiências e ideias que causem impacto positivo no desenvolvimento da empresa.



As ações de employer branding ajudam a desenvolver e criar equipes de alta performance e mais engajadas.

3 - Perfil

Identificar as necessidades da empresa e o tipo de funcionário que atenda estas características, são ações que contribuem com o aumento da produtividade e entrega do time.

4 - Valorização

Entender as pretensões que a equipe tem com a empresa e identificar o que a companhia pode fazer para agregar valor e satisfazê-los é importante, dessa forma o colaborador vai entender que seus esforços tem um sentido e este terá mais vontade de permanecer na companhia.

5 - Ambiente

Mesmo que a distância, é possível proporcionar aos colaboradores um ambiente de trabalho mais leve e acolhedor, indicando que a companhia entende suas dificuldades e está à disposição para ajudá-los. Dessa forma a equipe sentirá mais prazer em fazer parte do time e entregar os desafios e metas estabelecidos.

Fonte e mais informações: (www.jobconvo.com).